



# DOENÇAS NEGLIGENCIADAS - HANSENÍASE

**Volume 1**

**Organizador  
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA





# DOENÇAS NEGLIGENCIADAS - HANSENÍASE

**Volume 1**

**Organizador  
Daniel Luís Viana Cruz**

EDITORA  
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

DOENÇAS NEGLIGENCIADAS - HANSENÍASE

Volume 1

1ª Edição

TRIUNFO – PE

2021

**Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

**Organizador (a)**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

**Conselho Editorial**

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaloneone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

**Editores de Área – Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

**Assistentes Editoriais**

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

**Imagem de Capa**

Freepik

**Edição de Arte**

Leandro José Dionísio

**Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

D649 Doenças negligenciadas [livro eletrônico] : hanseníase / Organizador Daniel Luís Viana Cruz. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2021. 104 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-88958-14-8

DOI 10.47094/978-65-88958-14-8

1. Hanseníase. I. Cruz, Daniel Luís Viana.

CDD 616.9

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

Doenças negligenciadas, como a hanseníase, são causadas por agentes infecciosos ou parasitas. São endêmicas em populações de baixa renda. Outra característica é que os investimentos em pesquisas, produção de medicamentos e controle são relativamente reduzidos.

A hanseníase é uma doença crônica, cujo agente é a bactéria *Mycobacterium leprae*, pode acometer todas as pessoas. A alteração ou perda da sensibilidade térmica, dolorosa e tátil em partes do corpo são características desta doença. A prevenção precoce é muito importante para reduzir o quadro clínico. Desta forma, o presente livro retrata informações sobre a experiência social, desempenho funcional e prevenção de incapacidades de pessoas que possuem a doença, assim como a importância da interprofissionalidade para melhor qualidade de atenção.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 5, intitulado “Interprofissionalidade e cuidado às pessoas com hanseníase: o que aprendemos em um projeto de extensão”.

# SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....11

HANSENÍASE: IMPACTO NO ÂMBITO SOCIAL

André Rhodes Neves

Adelaide Rodrigues de Moura

Ana Laura Teixeira de Pinho

Anne Caroliny Almeida

Flavia Fialho de Andrade Nunes

Hellen Gomes dos Santos

Jênifer Bicalho de Assis

Karine Santos de Sena

Karla Emanuelle Moreira Azevedo

Larissa Cardoso Rezende

Letícia Valverde Gomes

Lilian Rhodes Neves

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/11-18

CAPÍTULO 2.....19

A PREVENÇÃO DE INCAPACIDADES FÍSICAS EM HANSENÍASE E A EQUIPE DE SAÚDE

Jociele Cristina da Silva

Cinira Magali Fortuna

Karen da Silva Santos

Marcela Gonçalves

Marta Maria Francisco

Letícia Ferreira Caetano

Priscila Norié de Araujo

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/19-34

CAPÍTULO 3.....35

PANORAMA E INSTRUMENTOS DISPONÍVEIS NO ENFRENTAMENTO À HANSENÍASE E AOS SEUS ESTIGMAS INCAPACITANTES

Vinícius Ribamar Gonçalves Moreira

Bruna Queiroz

Bianca De Deus Verolla

Luisa Teixeira Hohl

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/35-40

CAPÍTULO 4.....41

DESEMPENHO FUNCIONAL NAS AVDs, EM PACIENTES SEQUELADOS DE HANSENÍASE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

José Jonathan dos Santos

Juliana Henrique da Silva Oliveira

Larissa Cacilda dos Santos Lima

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/41-48

CAPÍTULO 5.....49

INTERPROFISSIONALIDADE E CUIDADO ÀS PESSOAS COM HANSENÍASE: O QUE APRENDEMOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO

Luana Pinho de Mesquita Lago

Felipe Lima dos Santos

Maristel Kasper

Letícia Ferreira Caetano



Angelina Lettiere Viana

Cinira Magali Fortuna

Yan Mathias Alves

Eliana Maria Fernandes de Aguiar Tonetto

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/49-62

CAPÍTULO 6.....63

A HANSENÍASE E A INTERPROFISSIONALIDADE: VIVENCIANDO A PRÁTICA COLABORATIVA EM UMA AÇÃO DE BUSCA ATIVA

Karen da Silva Santos

Yan Mathias Alves

Kisa Valladão Carvalho

Priscila Norié de Araujo

Helena Barbosa Lugão

Ana Paula Ribeiro Dôrea

Felipe Lima dos Santos

Leticia Oliveira Othon Teixeira

Arianne Sibila da Silva

Marcela Gonçalves

Angelina Lettiere Viana

Cinira Magali Fortuna

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/63-75

CAPÍTULO 7.....76

QUALIDADE DE VIDA DAS PESSOAS ACOMETIDAS PELA HANSENÍASE QUE TIVERAM DIAGNÓSTICO PRECOCE E TARDIO

Cryslane Almeida de Lima

Clodis Maria Tavares

Amanda Maria Silva da Cunha

Nataly Mayara Cavalcante Gomes

Daniely Oliveira Nunes Gama

Karen da Silva Santos

Cinira Magali Fortuna

Joseane Araújo Franco

Gabriella Carrijo Souza

Fabianna Santos de Oliveira

Pedro Tavares Correia

Gracinda Maria Gomes Alves

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/76-90

CAPÍTULO 8.....91

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE HANSENÍASE DE ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE BELÉM-PA

Anthony Benny da Rocha Balieiro

Gilson Guedes de Araújo Filho

Antonio Costa dos Santos

Igor da Silva Torres

Lucas Tomaz de Araújo Silva

Jean Marcos Souza da Silva

Carla Andrea Avelar Pires

DOI: 10.47094/978-65-88958-14-8/91-101

### PANORAMA E INSTRUMENTOS DISPONÍVEIS NO ENFRETAMENTO À HANSENÍASE E AOS SEUS ESTIGMAS INCAPACITANTES

**Vinícius Ribamar Gonçalves Moreira<sup>1</sup>**

UniEvangélica, Anápolis, GO.

<http://lattes.cnpq.br/2699336912797939>

**Bruna Queiroz<sup>2</sup>**

Uniceplac, Gama, DF.

<http://lattes.cnpq.br/6744970908558837>

**Bianca De Deus Verolla<sup>3</sup>**

UniEvangélica, Anápolis, GO.

<http://lattes.cnpq.br/2358194520546709>

**Luisa Teixeira Hohl<sup>4</sup>**

UniRV (abreviatura do nome da instituição), Aparecida de Goiânia, GO.

<http://lattes.cnpq.br/9246518593617206>

**RESUMO:** A Hanseníase, antigamente conhecida por lepra, nome que carrega grande estigma sociocultural, é notoriamente um problema de saúde pública em países em desenvolvimento, inclusive acometendo o Brasil. Sendo este um país portador de um sistema único de saúde focado na integralidade do atendimento da população em geral, é imprescindível a necessidade de focar ações de gestão no combate à essa doença, que acomete e incapacita, na maioria dos acometidos, adultos em idade laboral. Trata-se de uma patologia que possui tratamento, caracterizado por poliquimioterapia, capaz de mitigar a doença e prevenir complicações que podem ser permanentes, caso não evitadas. O estereótipo do doente de Hanseníase é caracterizado da seguinte maneira: homem, em idade laboral, pardo, com baixo grau de escolaridade. Em relação às incapacidades sabidamente decorrentes da doença, grande maioria dos casos são diagnosticados na ausência de estigmas. No entanto, mais de 20% dos diagnósticos ocorrem na presença de incapacidade leve. Devido à incapacidade ser um ponto importante, somada à existência de um sistema de saúde pública pautado na equidade e na integralidade, há que se focar os esforços na gestão e organização desse sistema no intuito de racionalizar e aumentar a produtividade dos insumos disponíveis para tal prática. Nesse sentido, o Ministério da

Saúde, juntamente às outras esferas da gestão da saúde pública, produzem e disponibilizam boletins e trabalhos científicos que permitem uma identificação de pontos chave a serem trabalhados, de acordo com a individualidade de cada região do Brasil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lepra. *Mycobacterium leprae*. Atenção Primária em Saúde

## **OVERVIEW AND AVAILABLE INSTRUMENTS IN ADDRESSING LEPROSY AND ITS DISABLING STIGMS**

**ABSTRACT:** Leprosy, formerly known as leprosy, a name that carries great sociocultural stigma, is notoriously a public health problem in developing countries, even affecting Brazil. As this is a country with a unique health system focused on comprehensive care for the general population, it is essential to focus on management actions to combat this disease, which affects and disables, in the majority of those affected, adults of working age. . It is a pathology that has treatment, characterized by polychemotherapy, capable of mitigating the disease and preventing complications that can be permanent, if not avoided. The stereotype of the leprosy patient is characterized as follows: male, working-age, brown, with low level of education. Regarding the disabilities known to result from the disease, the vast majority of cases are diagnosed in the absence of stigma. However, more than 20% of diagnoses occur in the presence of mild disability. Because disability is an important issue, in addition to the existence of a public health system based on equity and comprehensiveness, efforts must be focused on the management and organization of this system in order to rationalize and increase the productivity of the inputs available for such practice. . In this sense, the Ministry of Health, together with other spheres of public health management, produce and make available scientific bulletins and papers that allow the identification of key points to be worked on, according to the individuality of each region of Brazil.

**KEY WORDS:** Leprosy. *Mycobacterium leprae*. Primary Health Care.

## **INTRODUÇÃO**

A Hanseníase, enfermidade causada pelo patógeno intracelular *Micobacterium leprae*, é conhecida historicamente pelo estigma que carrega, bem como pelos variados graus de incapacidade decorrentes e permanentes. Trata-se de um importante problema de saúde pública, constituindo endemicidade característica de países em desenvolvimento. Ademais, o contexto atual do Brasil pode ser caracterizado por um enfrentamento que pode ser melhorado em vários aspectos de gestão, apesar dos esforços notórios existentes até o momento, traduzidos principalmente por manuais e boletins epidemiológicos produzidos pelo Ministério da Saúde. O objetivo deste estudo é correlacionar e abordar os aspectos epidemiológicos e os substratos disponíveis na literatura que se mostram promissoras ferramentas no enfrentamento da doença com boas práticas de gestão, principalmente no

tocante à atenção primária à saúde.

## **METODOLOGIA**

Este artigo trata de um estudo qualitativo, com objetivo descritivo e exploratório. Foi realizada pesquisa bibliográfica nas principais bibliotecas virtuais sobre o assunto (PubMed, Scielo, Google Acadêmico), sendo selecionados inicialmente 10 trabalhos e, posteriormente, 5 produções, correspondendo aos anos entre 2015 e 2020. Foram usados os descritores Leprosy, Mycobacterium leprae e Primary Health Care.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

### **Hanseníase: conceitos e aspectos epidemiológicos na atualidade**

Lepra, nome que carrega estigma bíblico, é uma doença endêmica nos países em desenvolvimento. De forma geral, o investimento na atenção primária mostra-se estratégia interessante no combate à enfermidade, como problema de saúde pública (DE MENEZES, 2019).

A enfermidade causada pelo *m. leprae* é curável e, para fins práticos, pode ser classificada, segundo o Ministério da Saúde (MS), em paucibacilar e multibacilar. A primeira é definida pela presença de até cinco lesões e a segunda pela presença de 6 ou mais lesões ou, ainda, baciloscopia positiva. Essa classificação define qual o esquema poliquimioterápico será usado. Apesar da existência da PQT (poliquimioterapia), é fato que a Hanseníase ainda constitui um evidente problema de saúde pública no Brasil (DE MENEZES, 2019).

Segundo o Boletim Epidemiológico de Hanseníase de 2020 (MS), a prevalência da condição, entre 2014 e 2018, foi composta predominantemente pelo sexo masculino, em todas as faixas etárias. Ademais, segundo esse estudo, foi observado uma maior proporção de indivíduos pardos em todas as regiões do Brasil, exceto pela região sul, local onde predomina a população de etnia branca (BRASIL, 2020).

A região nordeste do país tupiniquim foi caracterizada no mesmo estudo como a portadora da maior fração de analfabetos, em relação à incidência do mal de Hansen entre os anos de 2014 e 2018. No entanto, a maior proporção de indivíduos analisados enquadrou-se no quesito ensino fundamental incompleto (BRASIL, 2020),

Tem-se, portanto, apesar da grande variabilidade dos portadores, um estereótipo de homem pardo, de média idade (30 a 70 anos) e com baixo grau de escolaridade, como portador da enfermidade no Brasil.

## Aspectos temporais acerca do diagnóstico

A entidade causada pelo *m. leprae* notoriamente causa estigmas permanentes, levando à incapacidade dos acometidos e repercussão por toda a vida. Essa incapacidade pode ser classificada, de acordo com a intensidade, em ausente, graus 1 e 2.

No Brasil é relatada uma ocorrência de incapacidade grau 2 no momento do diagnóstico menor que 10%. Esse dado mostra-se interessante, diante de uma primeira análise. No entanto, ao analisar a ocorrência de incapacidade grau 1, é sabido que esta possui uma ocorrência maior que 20% dos casos no momento diagnóstico. De fato, a grande maioria dos casos diagnosticados estão ainda em fase inicial. Contudo, há que se atentar para os aspectos relacionados à alta prevalência da Hanseníase (BRASIL, 2020). Como é sabido pela maioria, o nosso país possui um sistema único de saúde, o SUS, que possui como um de seus alicerces a prevenção.

## O Papel da atenção primária (APS)

É fato sabido que a APS é a porta de entrada de preferência do SUS. Mais do que isso, o papel da atenção primária transborda para conceitos como atenção à saúde da família e da comunidade, passiva e ativamente. Tudo isso é feito através da abordagem multiprofissional, para que melhores resultados sejam obtidos (SILVA; PAZ, 2010).

Os principais objetivos das estratégias adotadas são relacionados à promoção da integralidade no atendimento ao portador da doença e à sua família, bem como à identificação de vulnerabilidades no contexto social da comunidade (BRASIL, 2020).

A partir da análise epidemiológica proporcionada pelos instrumentos criados pelo MS é possível priorizar ações direcionadas aos focos mais graves no contexto geral do país.

No Brasil, um estudo com 70 unidades de saúde da família (USF) revelou um panorama que precisa ser trabalhado com bastante afinco. Os fatos são: nesse estudo, os médicos foram os profissionais lotados nas USF com menor tempo de trabalho (anos de permanência no cargo), sendo contrapostos pelos gestores, os quais ocupam às vezes mais de 10 anos o mesmo cargo. Além destes, estão envolvidos na prevenção e atenção à lepra os agentes comunitários de saúde, enfermeiros, técnicos e a comunidade em geral. Esse pouco tempo do médico relatado pelo estudo se contrapõe à grande participação desse profissional na prevenção de Hanseníase, que lidera os colegas de trabalho, objetivando uma atenção multiprofissional (VIEIRA, 2020 apud SILVA; PAZ, 2010)

Não obstante o papel essencial de cada profissional no atendimento e prevenção, deve-se atentar para a questão da formação acadêmica e programas de educação em saúde fomentados para os profissionais de saúde e realizados pelo Governo Federal.

Para tanto, é importante frisar a necessidade de empenho na elaboração e organização das Redes de Atenção à Saúde com visa ao enfrentamento da Hanseníase, definindo os principais instrumentos

e fazendo o uso racional dos recursos disponíveis para tal (BRASIL, 2020).

### **Aspectos relacionados à educação em saúde para os profissionais da saúde**

O MS se empenha em proporcionar uma ferramenta essencial para os gestores e protagonistas do combate à Hanseníase – o Boletim epidemiológico. Nele, constam informações que podem ser utilizadas de maneira estratégica, nas várias esferas gestoras dos sistemas de saúde e nos vários níveis de prevenção – primária, secundária, terciária ou quaternária. Ademais, foi criada em 2020 a Estratégia Nacional Para o Enfrentamento da Hanseníase, que serve de instrumento de gestão e organização no combate à enfermidade. Os seus principais pilares são pautados no fortalecimento da gestão do Programa, o enfrentamento propriamente dito à doença e suas complicações, bem como a promoção da inclusão social e combate ao estigma e discriminação social. (BRASIL, 2020).

### **CONCLUSÃO**

Portanto, deve-se estimular uma reflexão acerca dessa patologia milenar. Por tratar-se de enfermidade que acomete principalmente adultos em idade laboral, resultando em notório problema de saúde, somando-se, ainda, aos elevados custos com tratamento e reabilitação, fica evidente a necessidade de utilizar as ferramentas disponíveis na atualidade, por parte dos gestores, nas variadas esferas do poder. Destarte, fica evidente uma necessidade de uma maior abordagem da Hanseníase em uma perspectiva de prevenção, em seus conhecidos 4 níveis.

### **DECLARAÇÃO DE INTERESSES**

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

### **REFERÊNCIAS**

BRASIL, Ministério da Saúde. **Boletim Epidemiológico de Hanseníase**. Brasília: MS/CGDI, 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estratégia Nacional para Enfrentamento da Hanseníase 2019-2022**. Brasília: MS/CGDI, 2020.

DE MENEZES, Vinicius Martins et al. **Perfil clínico-epidemiológico de pacientes com hanseníase atendidos em hospital universitário no Rio de Janeiro entre 2008 e 2017**. Medicina (Ribeirão Preto. Online), v. 52, n. 1, p. 7-15, 2019.

SILVA, Maria Cristina Dias; PAZ, Elisabete Pimenta Araújo. **Educação em saúde no programa de**

**controle da hanseníase: a vivência da equipe multiprofissional.** Escola Anna Nery, v. 14, n. 2, p. 223-229, 2010.

VIEIRA, Nayara Figueiredo et al. **Orientación de la atención primaria en las acciones contra la lepra: factores relacionados con los profesionales.** Gaceta Sanitaria, v. 34, p. 120-126, 2020.



# ÍNDICE REMISSIVO

## A

abordagem clínica 13  
ações interdisciplinares 51, 60  
agente etiológico 79  
alterações dermatológicas 13  
Atenção Primária em Saúde 37  
autoimagem 13, 17, 88, 100

## B

bactéria 7, 13, 30  
Busca Ativa 66

## C

conhecimento em hanseníase 93  
construção de conhecimentos 51, 60  
cuidado integral 32, 51, 60, 72, 75

## D

déficit de conhecimento 93, 96, 99, 101  
deformações corporais 93  
deformidades físicas 13, 15  
desempenho funcional 7, 42, 44, 45, 46, 48  
diagnóstico 13, 15, 16, 17, 18, 22, 23, 24, 27, 29, 31, 32, 35, 38, 39, 52, 56, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 101  
diagnóstico precoce 23, 32, 52, 66, 71, 78, 79, 80, 84, 87, 88, 89, 94, 95  
discriminação 13, 15, 16, 17, 19, 22, 40, 67, 94  
doença infecciosa crônica 42, 43  
doença infectocontagiosa 21, 93  
doença negligenciada 13, 52, 71, 72

## E

educação em saúde 21, 28, 30, 32, 39, 40, 52, 67, 69, 70, 93, 101  
efeitos da hanseníase 42, 44  
equipe de saúde 21, 24, 25, 32, 49  
estigma social 93, 101  
estigma sociocultural 36

exclusão 13, 15, 17, 44, 67, 88

## **F**

forma de transmissão 13, 93

funcionalidade 43, 44, 48

funções diárias do indivíduo 42

## **G**

gestão da saúde pública 36

## **H**

hanseníase 7, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102

## **I**

independência funcional 43, 48, 49

isolamento de pacientes 93, 100, 101

isolamento social 13, 67, 94

## **L**

lepra 36, 39, 41, 62, 100, 101, 102

## **M**

materiais educativos 51, 55, 57, 59, 63

*Mycobacterium leprae* 7, 13, 14, 22, 37, 38, 42, 43, 67, 90, 94

## **N**

nível de conhecimento sobre hanseníase 93

## **O**

Orientações 21, 26, 28

## **P**

pacientes em fase ambulatorial 42

pacientes sequelados 42, 46, 48

patologia 13, 15, 18, 22, 36, 40, 44, 56, 72, 94

perda da capacidade funcional 42

perda da funcionalidade 13

poliquimioterapia 22, 34, 36, 38, 75, 88, 90

prática interprofissional 51, 53, 55, 60, 73

práticas colaborativas 51, 55, 57, 60, 73

preconceito 15, 17, 29, 62, 67, 93, 95, 100, 101

prevenção 7, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 39, 40, 48, 66, 86, 88, 93, 94, 100, 102

prevenção de incapacidades 7, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 66

principais aspectos da hanseníase 65

## **Q**

qualidade de vida 13, 17, 28, 33, 44, 46, 48, 78, 79, 80, 82, 84, 87, 88, 89, 90, 91

## **R**

redução da autoestima 13, 17

relato de experiência 65, 68

## **S**

Saúde mental 13

saúde pública 14, 16, 22, 33, 36, 37, 38, 67, 79, 94

serviços de saúde 21, 24, 25, 32, 55, 60, 65, 66, 68, 69, 73

sintomas neurológicos 13, 70

sintomáticos-dermatoneurológicos 65, 71

sistema de saúde pública 36

sistema imunológico 13, 17, 23

sofrimento psíquico 13, 15, 17, 18

## **T**

trabalho interprofissional 51, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 63, 65, 68, 72, 73, 75

trabalho multiprofissional 51, 60

trabalho terapêutico 43, 48

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 

editoraomnisscientia@gmail.com 

<https://editoraomnisscientia.com.br/> 

@editora\_omnis\_scientia 

<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9> 

+55 (87) 9656-3565 